

PROVERBIOS XXXI.

11 Ha huma progenie que amaldiçoa a seu pai, e que não abençoa a sua mãe.

12 Ha huma progenie que crê de si que he pura, e com tudo ella não está limpa das suas manchas.

13 Ha huma progenie, cujos olhos são altivos, e as suas palpebras levantadas para cima.

14 Ha huma progenie, que em lugar de dentes tem espadas, e mastiga com os seus queixaes para devorar os que não tem nada na terra, e que são pobres entre os homens.

15 Duas são as filhas da sanguichuga, que dizem: Traze, traze. Ha tres cousas, que são insaciaveis, e huma quarta que nunca diz: Basta.

16 O Inferno, e a boca da madre, e a terra que se não farta d'agua: do mesmo modo o fogo nunca diz: Basta.

17 Quanto ao olho do que escarnece de seu pai, e despreza a paridura de sua mãe, arranquem-no os córvos, que andão á borda das torrentes, e comão-no os filhos da aguia.

18 Tres cousas me são difficultosas d'entender, e huma quarta he para mim inteiramente incognita:

19 O caminho da aguia no ar, o caminho da cobra sobre a terra, o caminho da não no meio do mar, e o caminho do homem na sua mocidade.

20 Tal he tambem o caminho da mulher adultera, a qual come, e alimpando a sua boca, diz: Eu não fiz mal nenhum.

21 A terra estremece com tres cousas, e a quarta não a póde ella supportar:

22 Com hum escravo, quando este reinar: com hum insensato, quando estiver farto de comer:

23 Com huma mulher odiosa, quando hum homem a receber: e com huma escrava, quando esta vier a ficar herdeira de sua senhora.

24 Quatro cousas ha na terra, que são muito pequenas, e que são mais sabias do que os mesmos sabios.

25 As formigas, aquelle fraco povo, que faz o seu provimento durante a mèsse:

26 Os coelhos, aquella debil tropa, que faz a sua habitação nos rochedos:

27 Os gafanhotos, que não tem Rei, e que todavia sahem todos ordenados em seus esquadrões:

28 A saramantiga, que se sostem nas suas mãos, e que móra nos palacios dos reis.

29 Ha tres cousas, que andão bem, e huma quarta, que anda magnificamente:

30 O leão, o mais forte dos animaes, de nada que encontre terá medo:

31 O gallo, que anda mui senhor de si: e o carneiro: e hum rei, a quem nada resiste.

32 Tal homem ha, que pareceo hum insensato, depois que foi elevado a huma sublime ordem: porque se elle tivesse tido intelligencia, teria posto a mão na sua boca.

33 Aquelle, que com força espreme a teta para tirar leite, faz sahir d'ella hum succo crasso: e aquelle, que se assoa muito forte, tira sangue: e aquelle, que excita a ira, produz discordias.

CAPITULO XXXI.

Instrucções, que Salomão recebeo de sua mãe.

Elle exhorta os homens a não se fazerem prodigos com as mulheres; e os Reis a evitarem a bebedisse. Mas elle recomenda o uso do vinho aos que estão tristes. Elogio da mulher forte, tecido de versos acroscopicos alfabeticos.

PALAVRAS do Rei Lamuel. Visão, pela qual o instruiu sua mãe.

2 Que te direi eu, meu amado filho, que te direi eu, amado fructo das minhas entranhas, que te direi eu, querido objecto dos meus desejos?

3 Não dês os teus bens a mulheres, nem empregues as tuas riquezas em destruir reis.

4 Não dês, ó Lamuel, não dês vinho aos reis: porque não ha segredo, onde reina a bebedisse:

5 E para que não succeda, que elles bebão, e se esqueção da justiça, e transformem a equidade na causa dos filhos do pobre.

6 Mas dá aos que estão afflictos hum licor capaz de os embriagar, e vinho aos que estão em amargura de coração:

7 Para que elles bebão, e se esqueção da sua pobreza, e percão para sempre a memoria da sua dor.

8 Abre a tua boca a favor do mudo, e para defenderes as causas de todos os filhos que passão:

9 Abre a tua boca, ordena o que he justo, e faze justiça ao pobre, e ao necessitado.

ALEPH.

10 Quem achará huma mulher forte? seu preço excede a tudo o que vem de remontadas distancias, e dos mais remotos confins da terra.

BETH.

11 O coração de seu marido põe a sua confiança n'ella, e elle não necessitará de despojos.

GHIHEL.

12 Ella lhe tornarã o bem, e não o mal em todos os dias da sua vida.

DALETH.

13 Buscou lã, e linho, e o trabalhou com a industria de suas mãos.

HE

14 Fez-se como a não do negociante, que traz de longe o seu pão.

ECCLESIASTES I.

OUAU.
15 E se levantou de noite, e repartio a presa aos seus domesticos, e o sustento ás suas escravas.

ZAIN.
16 Considerou hum campo, e comprou-o: plantou huma vinha do fructo das suas mãos.

HETH.
17 Cingio os seus rins de fortaleza, e corroborou o seu braço.

TETH.
18 Tomou-lhe o gosto, e vio que a sua negociação he boa: a sua candeia não se apagará de noite.

JOD.
19 Ella metteo a sua mão a eousas fortes, e os seus dedos pegárão no fuso.

CHAPH.
20 Abrio a sua mão para o necessitado, e estendeo os seus braços para o pobre.

LAMED.
21 Não temerá que venhão sobre a sua familia os rigores da neve: porque todos os seus domesticos trazem vestidos forrados.

MEM.
22 Ella fez para si móveis de tapeçaria: ella se vestio d'hollanda, e de purpura.

NOUN.
23 Seu marido será illustre na Assembléa

dos juizes, quando estiver assentado com os Senadores da terra.

SAMECH.
24 Ella fez delicados lenços, e vendeo-os, e entregou hum cinto ao Cananeo.

AIN.
25 A fortaleza, e a fermosura he o de que ella se reveste, e ella rirá no ultimo dia.

PHE.
26 Ella abrio a sua boca á sabedoria, e a lei da clemencia está na sua lingua.

TSADÉ.
27 Considerou as veredas da sua casa, e não comeo o pão ociosa.

KOUPH.
28 Levantarão-se seus filhos, e acclamarão-na ditosissima: levantou-se seu marido, e louvou-a.

RESS.
29 Muitas filhas ajuntárão riquezas: tu excedeste a todas.

SIN.
30 A graça he enganadora, e a fermosura he vá: a mulher, que teme ao Senhor, essa he a que será louvada.

THAU.
31 Dai-lhe do fructo das suas mãos: e as suas obras a louvem na assembléa dos juizes.

ECCLESIASTES.

EM HEBREO COHELETH.

CAPITULO I.

Tudo o que ha de telhas abaixo he vaidade. Nada ha novo debaixo do Sol. O mesmo estudo, e conhecimento das sciencias he vão, e traz consigo trabalho, e anciedade.

PALAVRAS do Ecclesiastes, filho de David, Rei de Jerusalem.

2 Vaidade de vaidades, disse o Ecclesiastes: vaidade de vaidades, e tudo vaidade.

3 Que tira mais o homem de todo o seu trabalho, com que se affadiga debaixo do Sol?

4 Huma geração passa, e outra geração passa, e outra geração lhe succede: mas a terra permanece sempre firme.

5 O Sol nasce, e se põe, e torna ao lugar, donde partio: e renascendo ahi,

6 Faz o seu gyro pelo Meiodia, e depois se dobra para o Norte: o vento corre, visi-

tando tudo em roda, e volta sobre si mesmo em longos circuitos.

7 Todos os rios entrão no mar, e o mar nem por isso trasborda: os rios tornão ao mesmo lugar donde sahem, para tornarem a correr.

8 Todas as cousas são difficeis: o homem não nas pôde explicar com palavras. O olho não se farta de ver, nem o ouvido se enche d'escutar.

9 Que he o que foi? he o mesmo que o que ha de ser. Que he o que se fez? he o mesmo que o que se ha de fazer.

10 Não ha nada que seja novo debaixo do Sol, e ninguem pôde dizer: Eis-aqui está huma cousa nova: porque ella já a houve nos seculos, que passárão antes de nós.

11 Não ha memoria do que já foi: mas nem ainda haverá recordação das cousas, que tem de succeder depois de nós, entre